**Epistemologias da Comunicação: diálogos transfronteiriços com outras pesquisas**

RESUMO: Neste texto problematizamos sobre as epistemologias que vêm nos orientando na pesquisa “*Pataxós em “territórios” de resistências e de utopias: análises de seus processos digito-comunicacionais, identitários e cidadãos”*. Objetivando a visualização de pesquisas relacionadas aos usos e apropriações de mídias por indígenas, e reflexões sobre as metodologias adotadas por pesquisadores de temática indígena com ou sem interface com processos midiáticos, analisamos 58 produções científicas, adotando a metodologia Pesquisa da pesquisa em portais da Intercom, da Compós e de universidades nacionais e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério da Educação e Cultura. Paralelo a esse procedimento investigativo realizamos pesquisas bibliográficas em livros e em artigos de diversos teóricos em busca de respostas às indagações: Que epistemologias estão presentes no fazer investigativo das pesquisas analisadas? Há confluência de saberes disciplinares nas produções científicas analisadas? Como se configuram as pesquisas na aérea de Comunicação, quanto às escolhas epistemológicas? A partir de uma abordagem quanti-qualitativa realizamos interpretações das 58 pesquisas. Como resultados, sinalizamos que a epistemologia deve ser construída por meio do entrelaçamento de lógicas diversas e por confluência de procedimentos investigativos e de modelos teóricos, assim, a adoção de abordagens multimetodológica e transmetodológica podem possibilitar configurações teóricas e empíricas mais convergentes, conforme revelaram as pesquisas em Comunicação analisadas.

Palavras-chave: Pesquisa em Comunicação; Epistemologias; Procedimentos Metodológicos; Pesquisa da pesquisa.

**Communication Epistemologies: cross-border dialogues with other research**

ABSTRACT: In this text, we will discuss the epistemologies that come in the orientation in the research "Pataxós" in "territories" of resistances and utopias: analyzes of their processes of communication, identity and citizenship. Aiming at the visualization of researches related to the uses and appropriations of indigenous media and the reflection on the methodologies adopted by researchers of indigenous themes with or without interface with media processes, we analyzed 58 scientific productions, adopting the methodology research of portals research of Intercom, Compós, of Capes of the Ministry of Education and Culture. Parallel to this investigative procedure we carry out bibliographical researches in books and articles of several theorists in search of answers to the questions: What epistemologies are present in the investigative doing of the analyzed researches? Is there a confluence of disciplinary knowledge in the analyzed scientific productions? How are the surveys in the aerial of Communication configured, regarding the epistemological choices? From a quantitative-qualitative approach, we performed interpretations of the 58 surveys. As results, we signal that epistemology must be constructed through the interweaving of diverse logics, by confluence of investigative procedures and theoretical models, so the adoption of multimetodological and transmetodological approaches may allow for more convergent theoretical and empirical configurations, according to research in Communication analyzed.

Keywords: Communication Research; Epistemologies; Methodological procedures; Search the search.

**INTRODUÇÃO**

Neste texto problematizamos sobre as epistemologias/metodologias que vêm nos orientando na pesquisa “*Pataxós[[1]](#footnote-1) em “territórios” de resistências e de utopias: análises de seus processos digito-comunicacionais, identitários e cidadãos*”. Assim,com os objetivos de visualizarmos pesquisas relacionadas aos usos e apropriações de mídias por povos indígenas, atentando-se para os percursos e as pistas deixados pelos pesquisadores, e de refletirmos sobre as metodologias nelas presentes, realizamos a *Pesquisa da pesquisa[[2]](#footnote-2),* em portais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), especificamente publicações dos últimos quinze anos, e de portais de universidades nacionais e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério da Educação e Cultura, dissertações e teses dos últimos dez anos.

Nessa perspectiva, fez-se necessária uma investigação acerca das teorias e métodos que vêm sendo construídos acerca de midiatizações no contexto indígena, a partir do pensamento da prática da pesquisa como um ofício intelectual (MILLS, 1975), colocando, assim, o sujeito investigador pensante, histórico, cultural, social, comunicativo no centro da tensão dos movimentos que articulam as dimensões empírica e teórica. O fazer científico pensado como uma *artesania*, na qual a construção do conhecimento se dá de maneira dinâmica e flexível, e não pela aplicação de procedimentos rígidos, burocráticos e doutrinários.

Partindo do princípio de que a epistemologia pode ser entendida como uma proposta (teórico-metodológica) que serve ao cientista para criticar, (re) formular com racionalidade os processos obtidos experimentalmente e para pensar novos direcionamentos. E também por entendermos os métodos como instâncias que possibilitam a construção de caminhos e conhecimentos sobre os objetos estudados, portanto sem a exclusão de interface com outros campos, questionamos: - Que epistemologias estão presentes no fazer investigativo das pesquisas analisadas? - Há confluência de saberes disciplinares nas produções analisadas? - Como se configuram as pesquisas na aérea de Comunicação, quanto às escolhas epistemológicas/metodológicas?

As análises das 58 pesquisas, a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, têm permitido, entre outras conquistas, obter conhecimentos que vem subsidiando a construção investigativa do referido projeto de pesquisa em vários níveis. Entretanto, neste texto, daremos ênfase às reflexões sobre as teorias e metodologias adotadas pelos autores das produções científicas analisadas, assumindo, desde então, que o método deve ser construído a partir de uma pluralidade de contextos, por meio do entrelaçamento de lógicas diversas (formais, intuitivas, paraconsistentes, abdutivas, experimentais e inventivas) e por confluência de procedimentos investigativos e de modelos teóricos (MALDONADO, 2013), conforme a epistemologia *transmetodológica*.

**2 TECENDO O FIO DE ARIADNE: De que epistemologias estamos falando**

Ao enveredarmos pelas teorias que tratam da apreensão do conhecimento no campo das ciências sociais aplicadas, deparamos com uma grande quantidade de teorias e métodos. Assim, na tentativa de aprender sobre as epistemologias nesse campo do saber, acatamos aquelas em que há a defesa de que a produção do conhecimento científico deve ser por um aspecto integrador, entendido a partir de uma concepção mais flexível, envolvendo os saberes construídos no campo das ciências, estes produzidos historicamente pelo homem.

Essa *Pesquisa Teórica* é apresentada como uma lógica dialética – em que a construção do conhecimento se dá por múltiplas relações estabelecidas entre a pesquisadora e as teorias, não numa perspectiva dicotômica, mas numa relação de interdependência entre o sujeito que deseja conhecer e o objeto (complexo e dinâmico) a ser conhecido. Conforme as críticas de Norris (2007) ao dualismo com que se tem compreendido o fazer investigativo, em que, de um lado, se tem o ceticismo epistemológico e, de outro, o relativismo ontológico, avaliando, assim, que essa visão dicotômica nas ciências deve ser superada, tanto no plano argumentativo quanto no experimental.

Com vistas a romper com essa dualidade, Santos (2006) propõe um pensamento alternativo por várias bifurcações/possibilidades e conexões; por vários caminhos e várias aproximações entre “raízes” e “opções”, uma vez que a verdade é sempre heterogênea (internamente instável e diversa), indicando assim uma hermenêutica diatópica. Esta postulada a partir da ideia de que todas as culturas são incompletas e de que os *topoi* (topos e logos) de determinada cultura, por mais fortes que sejam, são tão incompletos quanto a cultura a que pertencem.

Quanto à essa argumentação, Gortari (1956) também defende que a produção do conhecimento não pode ser operada de forma dicotômica, mas por uma dimensão antropológica como produto da vida social do homem, uma vez que toda dimensão do conhecimento está em processo, portanto o saber precisa ser construído e reconstruído.

Nesse sentido, Cassirer (1993)*,* ao discutir a construção do conhecimento aponta algumas possibilidades, dentre elas, o estabelecimento da dialética entre a filosofia e a ciência, por uma apreciação mais integradora do ser humano, por considerar que no processo investigativo não há passividade do sujeito, uma vez que este é capaz compreender a história que constrói, percebendo a integração possível entre os mais diversos campos da cultura que produz.

Nessa concepção, o labor investigativo é construído da coerência entre os saberes construídos no campo das ciências e os produzidos historicamente pelo homem, tendo a epistemologia, nesta perspectiva, a função submeter a prática dos cientistas a uma reflexão diferentemente da filosofia clássica do conhecimento, que tomava o conhecimento produzido como uma verdade, entretanto, aqui, as ciências em vias de se fazerem, em seus processos de gênese, de formação e de estruturação progressiva (JAPIASSU, 1991). Nessa abordagem, o pesquisador é visto como um aprendiz privilegiado, pois o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo, requer sua ação transformadora sobre a realidade, o que implica invenção e reinvenção. (FREIRE, 2003).

Observamos nas abordagens teóricas, até então, apresentadas que há uma atenção dedicada às relações do pesquisador com o seu saber, sugerindo que a ciência atual seja apreciada a partir de seus movimentos próprios, seus erros e contradições, assim também das possibilidades geradas quando se adota uma teoria-histórica-lógica-racional em conexão com a ciência em evolução para o acolhimento de novas experiências visando, assim, a produção de conhecimentos científicos de forma mais aberta e móvel.

Consideramos também que, na produção dos conhecimentos, o homem não é o porta-voz de conclusões verdadeiras, conforme perspectivas de Peirce (1877), ao admitir o limite do sujeito epistêmico, ao mesmo tempo em que nos orienta para nos dispor com coragem na busca contínua pela verdade, por meio da adoção de um *método científico* em que possam ser associados o raciocínio lógico com as percepções das sensações exteriores que recebemos ativamente.

As percepções exteriores tratadas pelo referido autor podem ser apreendidas como signos, uma vez que toda relação do homem com a realidade é mediada através de construções simbólicas, as linguagens da arte, da ciência, da filosofia, da literatura do mundo mítico-religioso são apresentadas para os sujeitos como tantas outras formas simbólicas particulares e válidas para a construção do conhecimento (CASSIRER, 1993). Assim, o processo de construção investigativa, a *pesquisa epistêmico-teórica* pode ser, então, compreendida como um movimento que busca uma reflexão densa e crítica sobre o universo das ciências, da conjugação múltiplas de teorias e de procedimentos metodológicos, inserindo nas pesquisas da Comunicação métodos de perspectivas *multidisciplinar,* *interdisciplinar* (WITTGENSTEIN, 1996), “de configurações *multiperspectivadas*” (BONIN, 2011) e da “*confluência de profunda*, *cooperativa* e *produtora* da estruturação de *métodos mistos* e *múltiplos*” (MALDONADO, 2015, p. 721).

A essas teorias pode-se acrescentar que a construção do “real” se dá, também, por uma racionalidade em que há dialéticas com a experiência, imaginação e intuição, isto é, em que o simbólico/mitológico/mágico possa ser articulado com o empírico/lógico/racional, imbricados em uma trama complexa (MORIN, 1986), assim também por “diálogos transfronteiriços entre uma pluralidade de conhecimento e de linguagens” (CORCUFF, 2015, p. 69) possibilitados pela construção de uma epistemologia argumentativa.

**3 NAS TRAJETÓRIAS DE OUTRAS PESQUISAS: rastros de epistemologias**

Os primeiros movimentos na *Pesquisa da pesquisa* foram realizados nos portais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) e da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS). Utilizamos como sistema de busca pesquisas por *palavras-chave[[3]](#footnote-3)* relacionadas ao objeto de pesquisa em questão. Nos bancos de dados da Intercom, obtivemos como resultado vinte três artigos (como se pode ver na Tabela n. 1), sinalizando que a temática indígena vem sendo foco de investigações. Nestas pesquisas, 78% tiveram como contexto sociocultural alguma comunidade indígena. Entretanto, em apenas 43% do total de trabalhos a etnia envolvida na pesquisa foi mencionada (as dez etnias discriminadas nestes trabalhos foram: *Kayapó*, *Kariri-Xokó*, *Terena*, *Guarani Mby'á*, *Wajãp*i, *Tikuna*, *Kaingang*, *Ayoreo* (do Chaco paraguaio), *Guarani* e *Suruí-Aikewára*. Apesar da ausência de pesquisas com o povo Pataxó, selecionei para maior aprofundamento as pesquisas que abordavam a midiatização em conexão com identidade e/ou cultura e a cidadania.

Tabela 1 – Produções Científicas do Portal da Intercom (2000-2015)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  CONJUNTOS DE PALAVRAS-CHAVE PARA BUSCA |  TOTALDEOCOR-RÊNCIAS |  COM INTERSEÇÕES |
| Midiatização/Cultura | Midiatização/Cultura/ Identidade Indígena | Midiatização/ Identidade Indígena/ Cultura/Cidadania |
| Midiatização; Produção-recepção; Uso sociais e Apropriações de mídias; Usos e apropriações de mídias; Comunicação Processos sociocomunicativos; Mídias |  16 |     7 pesquisas |     11 pesquisas  |     5 pesquisas |
| Cibercultura; Internet, Dispositivos tecnológicos; Dispositivos midiáticos; |  14 |
| Cidadania, Cidadania comunicativa, Cidadania cultural  |  14 |
| Índios, Indígenas, Comunidades indígenas, Etnias, Indígenas da Bahia, Povo indígena; Povo Pataxó, Pataxó; |  18  |
| Identidade(s); Identidade(s) Cultural(ais) | 4 |
| Cultura(s); interculturalidade(s) | 11 |

Fonte: Levantamento realizado pela pesquisadora no *site* Intercom (2015).

Nas vinte e três pesquisas localizadas, verificamos os autores mais citados na problematização da comunicação e suas interfaces. Sendo Martín-Barbero, García Canclini, Certeau, Muniz Sodré, Santaella, Levy e Castells os mais citados.

Ainda nesse conjunto de trabalhos, consideramos importante verificar se nas palavras-chaves eram mencionadas as etnias envolvidas nas investigações. Em 57% das pesquisas a preferência foi por termos mais gerais (como indígenas, índios, comunidades indígenas), não discriminando a etnia. Levando em consideração que artigos apresentados em congressos possibilitam a visibilidade dos sujeitos referenciados, pensamos que a exposição da etnia amplia a possibilidade de conhecimento dos povos indígenas, assim também, ao se realizar pesquisas tendo como critério de buscar consultas às palavras-chaves.

Ao realizarmos filtragens por interseção entre as palavras-chave de cada campo, conforme Tabela 1, foi possível agrupar e selecionar cinco pesquisas[[4]](#footnote-4) para estudo aprofundado, sendo duas de autoria de Pereira (2009 e 2013), duas de Rivas (2010 e 2011) e uma de Correia (2012). Os cinco artigos foram analisados, atentando-se também para a problematização da cidadania comunicativa. Em linhas gerais, nas pesquisas, a cidadania comunicativa é entendida como o reconhecimento e o exercício dos direitos à informação e à comunicação, em articulação aos demais direitos. Mesmo que os termos “comunicativa” ou “comunicacional” não sejam empregados, os pesquisadores assumem que não se pode ser cidadão desvinculado do âmbito comunicacional.

Quanto à configuração da identidade cultural nos processos comunicacionais, foi pensada a partir de sujeitos como agentes ativos nos diversos processos comunicacionais, ao compreendê-los a partir de questões sociais, históricas, culturais, territoriais (locais e globais), e, especificamente em Pereira (2009; 2013) ao considerar a memória também como aspecto de configuração da identidade cultural nos usos sociais de mídias.

Ao analisarmos as metodologias adotadas pelos autores nessas produções, percebemos mais acentuada a interdisciplinaridade. A questão comunicacional é aprendida em diálogo com mais de uma teoria, em que na apreensão dos processos midiáticos, o que ocorre é a transposição de algum aspecto da teoria ou da metodologia de outra ciência.

Em ruptura a essa perspectiva, apresentando uma abordagem mais convergente, tem-se as pesquisas de Pereira (2009; 2013), em que a *transdisciplinaridade* é apresentada como procedimento epistemológico-metodológico, possibilitando uma percepção mais ampla dos diversos saberes existentes, associada à *multidisplinaridade*, ao se perceber sua aderência a conhecimentos produzidos no campo da antropologia, sociologia, história, política, semiótica e economia para entendimento das questões comunicacionais no contexto dos indígenas *Kaingang*.

Sobre a produção durante os quinze anos, houve uma regularidade de pesquisas em comunicação em interface com alguma cultura indígena, com exceção dos anos de 2005 e de 2014. Em comparação com os demais anos, os anos de 2000 e 2001 foram mais produtivos (com a apresentação de 6 pesquisas).

Nas buscas por produções acadêmicas apresentadas nos congressos nacionais organizados pela Compós, desde o ano de 2000, utilizando as mesmas palavras-chaves como critério, identificou-se dois artigos, dos pesquisadores Castro e Cordeiro (2014) e de Martins (2014). A primeira pesquisa aborda a construção da concepção do que seja comunicação por meio de processos midiáticos em uma comunidade ribeirinha e o segundo descreve diferentes formas de apropriação que configuram práticas de escrita e leitura no contexto brasileiro, levando-se em consideração que estas práticas foram restritas até a chegada e consolidação da imprensa em meados do século XIX. Nesses dois trabalhos, os processos comunicacionais não são problematizados a partir de identidade cultural e de cidadania comunicativa.

Em um segundo movimento, realizamos levantamentos no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especificamente em relação aos trabalhos produzidos nos últimos dez anos, utilizando como busca os conjuntos de palavras-chave já apresentados. Este levantamento possibilitou uma amostragem geral de pesquisas do Nordeste, Sul, Norte, Centro-oeste e Sudeste, tendo como total oitocentas e sessenta e duas pesquisas, um número significativo ao se pensar que essas se vinculam aos estudos culturais. Ao utilizarmos o processo de filtragem, considerando o conjunto de palavras-chave já utilizado nas outras investigações, computamos trinta produções científicas. Utilizando-se das mesmas palavras em interseção com povo Pataxó verificamos apenas uma dissertação. Ainda pelo sistema de filtragem, utilizando-se identidade étnico-cultural, cidadania, povo Pataxó, desconsiderando a interface com midiatizações, obteve-se dez pesquisas e ao se utilizar as interseções culturas indígenas da Bahia e história, constatou-se seis produções.

Tabela 2 – Produções Científicas Localizadas no Portal da Capes

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  UNIVERSIDADES | INTERSEÇÕES COM O CONJUNTO DE PALAVRAS-CHAVE (Quantitativo de teses e dissertações – 2005-2015)  |  TOTAL POR IES |
| Midiatização/ Identidade Indígena/ Cultura/ Cidadania | Midiatização/ Identidade Indígena/ Cultura/ Cidadania/ Povo Pataxó | Identidade étnico-cultural/ Cidadania/ Povo Pataxó | História/Culturas/ Indígenas da Bahia |
| UFPA/PA | 2 | - | - |   | 2 |
| UNISINOS/RS | 4 | - | - | - | 4 |
| USP/SP | 1 | - |   |   | 1 |
| UAM/AM | 1 | - |   |   | 1 |
| UNB/DF | 1 | 1 | 2 | 1 | 5 |
| UFMS/MS | 1 | - |   |   | 1 |
| PUC/SP | 1 | - |   |   | 1 |
| UFF/RJ | 2 |   | 1 |   | 2 |
| UNEB/BA |   |   | 1 |   | 1 |
| UNIMARCO/SP |   |   | 1 |   | 1 |
| UFMG/MG |   |   | 1 |   | 1 |
| PUC - RJ |   |   | 1 |   | 1 |
| UFBA/BA |   | - | 3 | 4 | 7 |
| UNICAMP/SP |   |   |   | 1 | 1 |
| Total por temáticas  | 13 | 1 | 10 | 6 | 30 |

Fonte: Levantamento realizado em portais da Capes/CNPQ/2015.

Percebe-se, na tabela 2 que o número de pesquisas em comunicação em interface com a questão étnico cultural e cidadania apresentou um resultado de treze produções, sendo que 30% se concentra na Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS - R. S.), sendo registradas as pesquisas de Soares (2012), Gonçalves (2014), Klein (2008) e de Pereira (2010).

Sobre pesquisas que contemplassem problemáticas comunicacionais voltadas à pesquisa com indígenas baianos, foi identificada só a produção científica de Morales (2007), defendida na Universidade de Brasília. Não se pode negar que há estudos relevantes sobre o povo Pataxó, mas em sua maioria o enfoque está voltado a questões da “territorialidade”, “cultura” e “identidade”, tratados em cursos de História, Antropologia e de Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia.

No conjunto de produções científicas que versam sobre midiatizações (coluna 1 e 2 da tabela 2), buscamos identificar os teóricos mais citados nas problematizações. As quatorze pesquisas[[5]](#footnote-5) analisadas, envolvendo as instituições de ensino superior: Universidade Federal do Pará, Universidade Vale do Rios dos Sinos, Universidade de São Paulo, Universidade do Amazonas, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Pontifícia Católica de São Paulo, Universidade de Brasília e a Universidade Federal Fluminense, apontaram como teóricos Martín-Barbero, com 57 % de ocorrências, isto é, oito dos quatorze trabalhos fundamentaram suas análises no referido autor, sendo a obra “Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia” (2006) a referenciada nesses trabalhos. Os segundos colocados foram Castells e Mattelart com 35% (5 em cada pesquisa no conjunto das quatorze analisaram questões no âmbito comunicacional a partir desses teóricos).

Quanto às questões identitárias e culturais, os autores mais referenciados foram García Canclini, com 64%, isto é, nove dentre as quatorze pesquisas partem da concepção do hibridismo cultural e 30% dialogaram com Stuart Hall, entendendo que sujeitos são constituídos de diversas facetas identitárias, especificamente na pós-modernidade, em que a descentralização da identidade tem sido provocada pela mistura de sistemas culturais. É importante ressaltar que os autores que fundamentam as pesquisas em García Canclini também dialogam com Hall.

A dialética com as teorias de Martín-Barbero, Castells, García-Canclini e Hall é percebida nas análises das identidades culturais dos sujeitos nos processos midiáticos, ao entendê-los como sujeitos em movimentos especificamente na recepção de produtos midiáticos, não só na posição de intérpretes, pois nesses processos subsistem e coexistem matrizes em conflito, o que pode ocasionar resistências ou identificações. Mesmo sem a adoção dos termos *sujeitos comunicantes* nas análises, as problematizações sinalizam rupturas com a compreensão sujeito-receptor.

Nas pesquisas na área de Comunicação é que percebemos maior acolhida de teorias e de conceitos de outras áreas pelos pesquisadores, o que reforça a defesa do caráter *inter e multidisciplinar* presente em pesquisas desse campo de saber. Assim, a realização dessa metodologia – *pesquisa da pesquisa* - possibilitou também que revisitássemos as questões investigativas do nosso projeto de pesquisa, e a reconstrução dessas, a partir de lógicas de outras pesquisas que têm como interfaces midiatização, identidades étnico-culturais e cidadania comunicativa. Essa etapa apontou também para a necessidade de aprofundamentos em teorias que discutem as dimensões as quais a pesquisa se encontra inserida.

Quanto às pesquisas envolvendo culturas indígenas e identidades culturais realizadas nos cursos de Antropologia e História, percebemos preponderância de problematizações teóricas na perspectiva disciplinar, adotando-se como método pesquisa documental e teórica nas ciências às quais os projetos estão inseridos.

Enquanto as pesquisas no campo da antropologia social têm valorado a participação do pesquisador na vivência cotidiana no horizonte do outro como condição e fonte da legitimação da autoridade do seu saber, essa autoridade teórica, no campo dos Estudos Étnicos e Africanos, tem se imposto no diálogo entre pesquisadores e “informantes”. Portanto nas pesquisas desse programa da UFBA a abordagem qualitativa foi privilegiada, esta como um plano mais aberto e flexível, propiciando, isto é, o registro de histórias de vida dos aldeados, discursos de lideranças políticas e de artesão e de comerciantes indígenas em articulações e confluências com as dimensões teóricas.

Em um terceiro momento, realizamos levantamento de produções dos últimos dez anos nos bancos de teses e dissertações de três universidades. Dentre a diversidade de instituições, elegemos uma baiana, a Universidade Federal da Bahia e duas do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

No portal da UFBA, as buscas foram nos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado): História, História Social, Comunicação e Cultura Contemporânea, Cultura e Sociedade, Estudos Étnicos e Africanos, Antropologia e Educação. Nessa busca, identificamos duas dezenas de trabalhos, vinculados aos cursos de Antropologia, Educação, História e Estudos Étnicos e Africanos. Desses, selecionamos sete pesquisas[[6]](#footnote-6), por versarem sobre “territorialização”, “arte indígena”, “língua indígena “e “etnicidade”, a partir do contexto de indígenas da Bahia. Apesar de não abordarem questões comunicacionais no contexto Pataxó, consideramos relevantes as questões histórico-sociais de indígenas da Bahia apresentadas nas pesquisas de Ferreira (2011), Cancela (2012) e de Santos (2012), e sobre o cultural, nas pesquisas de Bonfim (2012) e de Souza (2012). Como já mencionamos as pesquisas caminham por propostas metodológicas interdisciplinares, inserindo seus objetos de pesquisas em suas áreas de conhecimentos e em correlatas.

Posteriormente, o levantamento de pesquisas foi realizado em três portais de pós-graduação (mestrado e doutorado) da UFRGS, nos cursos de História, Educação e Comunicação e Informação e Antropologia. Nos cursos de Antropologia e Educação concentram-se as pesquisas acerca de povos indígenas, entretanto no curso de Comunicação e Informação não se identificou pesquisas no contexto étnico-cultural indígena. Apesar dessa ponderação, essa academia tem estabelecido diálogos com povos ameríndios, com seus saberes e processos educacionais, notadamente no programa de mestrado e doutorado em Educação. Considerando a perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar nas apreciações das questões educacionais, culturais e étnicas, selecionamos as pesquisas de Friedrich (2012), de Brum (2011) de Iara Bonin (2007).

Essas produções científicas tratam de práticas educativas e culturais, em espaços diferentes e com grupos distintos, a partir de dispositivos midiáticos. Friedrich, na tese “Educação, um caminho que se faz com o coração: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos (2012), realiza análises de práticas culturais, como do sagrado feminino, em uma aldeia Guarani, adotando epistemologias e metodologias plurais, tomando como um dos caminhos a dialética histórico-crítica para apreensão dos saberes sistematizados (da área da saúde, sociologia, antropologia e educação) com as intuições e espiritualidades de mulheres indígenas socializadas em suas produções (orais e escritas).

A pesquisadora Brum, na dissertação O kañe (olhar) na cidade: práticas de embelezamento corporal na infância feminina Kaingang” (2011), aborda os saberes construídos acerca do ser feminino nas perspectivas de crianças Kaingang, frente aos discursos midiáticos hegemônicos, em que ser feminino é ser “sexual”. Embora o foco da discussão seja a influência de diferentes mídias na construção cultural “do ser feminino”, a autora não adota uma perspectiva determinista. Essas questões são confrontadas a partir de outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, antropologia e educação, sem desprezar os “olhares” e os “fazeres” de meninas da etnia Kaigang do Rio Grande do Sul, sinalizando que a configuração da identidade cultural da menina Kaigang diante dos espaços de sentidos produzidos pelas mídias tem como possibilidades assimilações de condutas e/ou rupturas e resistências.

Iara Bonin (2007), na tese “E por falar em povos indígenas... Quais narrativas contam em práticas pedagógicas?”, problematiza a construção da imagem dos indígenas a partir das propostas pedagógicas e dos materiais didáticos apresentados pelas instituições de educação. Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória a autora organiza diversas proposições, adotando a pesquisa participante. Assim, realiza oficinas com discentes de escolas públicas, com vistas à constituição de um *corpus* de análise (narrativas apresentadas no formato argumentativo e/ou imagético) que possa revelar os sentidos atribuídos à questão étnica e cultural indígena pelos sujeitos participantes (discentes de escola públicas de Porto Alegre).

As análises apresentadas por Iara Bonin permitem pensar nas identidades étnico-culturais construídas a partir de elementos históricos, sociais, educativos e políticos. Na pesquisa, elas são significadas a partir das produções e circulação de discursos continuamente criados. O que significa ir além do reconhecimento de diversidades como ingredientes “essenciais” de nossa formação social e cultural.

Nas pesquisas escolhidas da UFRGS para análises as “vozes” de mulheres (pesquisadoras e dos sujeitos envolvidos) se cruzam na construção de saberes acerca do étnico-cultural no campo da saúde, do comportamento infantil e da educação escolar. Embora não tenha colocado como categoria a presença da subjetividade do/da pesquisador/a e das marcas de autoria, ou seja, do intelectual orgânico, do qual o filósofo Gramsci fala, foi possível observar, sem a adoção de sistematizações, que nessas pesquisas as autoras partem de suas ações como “ativistas” ou como trabalhadoras em órgãos indigenistas, contrastando com o “viés conservador” de outras pesquisas analisadas.

Nos portais dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de Ciências da Comunicação, Educação, História e Ciências Sociais da Unisinos, identificamos 25 pesquisas que tratam da questão indígena. O maior índice de produções está nos cursos de História e Educação, entretanto, não serão tratados aqui, por ser o nosso foco processos midiáticos e povos indígenas. No campo das Ciências da Comunicação, foram identificadas quatro produções científicas: a tese de Pereira (2010) e as dissertações de Gonçalves (2014), de Soares (2012) e Klein (2008). As primeiras pesquisas revelam a relação de sujeitos *complexos e multiculturais* que tem buscado reivindicar seus direitos por meio de práticas diversificadas de comunicação, como exemplo, os Kaingang, pela configuração de sentidos da identidade cultural, da memória e de mídia em perspectiva histórica (PEREIRA, 2010) e de camponeses pelos usos e apropriações de dispositivos midiáticos em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre” (GONÇALVES, 2014).

Já as duas últimas dissertações apresentam as contradições na construção da cidadania comunicativa no contexto indígena, uma vez que a cidadania comunicativa só pode ser efetivada se os cidadãos tiverem vozes e representatividades públicas, como uma forma contra hegemônica às construções depreciativas que os meios de comunicação vem apresentando sobre os indígenas da região Sul. É o que revela Soares (2012) nas análises das narrativas da retomada da Terra Indígena de Nonoais pelo jornal Zero Hora, no período de 1990 a 1992, em que 79% do material divulgado mostra a construção de um sentido depreciativo para o povo Kaingang e em Klein (2008), que também identifica esse fenômeno sobre os indígenas *Kaingang* no Rio Grande do Sul nas reportagens da Rede Brasil Sul de Televisão.

Nas quatro pesquisas, a questão do protagonismo dos sujeitos tem sido pontuada como de importância para o fomento da comunicação cidadã, esta construída em usos e apropriações de sistemas midiáticos, de forma comunitária, solidária e de participação democrática.

As pesquisas avaliadas apontaram que há ainda a necessidade de ampliação de discussões acerca de processos midiáticos em contexto indígena, ao se considerar a baixa incidência de pesquisas acerca dessas configurações, conforme apontou a *Pesquisa da pesquisa*, e também a necessidade de divulgação de pesquisas em que se percebe a presença de práticas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, conforme revelaram as pesquisas em Comunicação e em Educação, em interface com a questão indígena. Pois a fecundidade do conhecimento científico resulta de que ele progrida sempre dialogicamente, nas complementaridades antagonistas da razão, da experiência, da imaginação e da verificação. Assim, é na dialógica ação/práxis, comunicação/troca, reflexão/crítica, que as estratégias do conhecimento encontram o seu melhor viático.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A *Pesquisa da pesquisa* nos permitiu a leitura dos “rastros deixados por outros caminhos já percorridos” (LACERDA, 2007, p. 80), o que exigiu de nós um “revisitar interessado e reflexivo em 58 pesquisas (sendo 28 artigos e 30 produções a nível de mestrado e doutorado), com vista a identificar o que essas análises poderiam oferecer para a construção do nosso projeto de pesquisa em curso. As análises das referidas pesquisas possibilitaram ponderar acerca da epistemologia, entendendo essa como aquele “espaço” em que se reflete, teoriza e cria, a partir de um ponto de partida (que pode ser do lugar de onde se pergunta, da tensão entre as crenças e as dúvidas, das perguntas geradoras, pela sinalização dos objetos de investigação, pelas diversas dialéticas entre o “senso comum” e o saber científico, por problemáticas de ordem conceitual etc.) em confluência com os paradigmas, com as disciplinas das ciências aos quais os projetos de pesquisa se vinculam e com as de outras áreas, assim também com os métodos e procedimentos metodológicos, como nas dinâmicas dos sujeitos, dos contextos e da vida.

Sinalizamos também que a epistemologia de qualquer área do conhecimento está sempre em construção, frente ao dinamismo dos objetos de pesquisa, do próprio conhecimento e dos sujeitos, pois a produção do conhecimento se faz por relações fluidas, por rupturas e continuidades com os saberes acumulados e novos; assim também por “mestiçagem” de teorias e de métodos. Nesse sentido, cada pesquisa aqui apresentada pode ser lida como uma epistemologia (singular), pois se alicerça a partir de práticas concretas, isto é, do fazer investigativo. Entretanto, não podemos deixar de considerar que pesquisa de uma área específica não deve ser excluída de interfaces com outros campos, já que os objetos de pesquisa das ciências sociais são por natureza multidimensionais e complexos, exigentes de formulações complexas para apreendê-los, isto é, pela necessidade de confluência de saberes disciplinares, apropriados e repensados para responder aos objetos de pesquisa.

Ademais, apreendemos que a epistemologia *transmetodológica* porconsiderar a produção do conhecimento processual, em que o objeto empírico precisa ser construído e reconstruído, “num perpétuo princípio de inquietude, de questionamento, de crítica e de contestações daquilo que, por outro lado, pode parecer adquirido” (FOUCAULT, 2007, p. 517) pode ser indicada como uma proposta (teórico-metodológica) que serve ao pesquisador para criticar e (re)formular racionalmente os processos, os resultados obtidos experimentalmente, e também para pensar novos direcionamentos – saberes que são reconfigurados continuamente, desde que essa práxis esteja inter-relacionada “a densidade e a riqueza do concreto em movimento.”(MALDONADO, 2013, p. 40). Ao optarmos por essa episteme um campo de probabilidades pode ser aberto para a realização de pesquisas no campo da Comunicação.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, J. M. de M. *O indígena Guarani de Dourados (MS)*: representação e discurso em o progresso e *Folha On-line*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras), UFMS, Mato Grosso do Sul.

BONFIM, A. B. *Patxohã, "Língua de Guerreiro":* um estudo sobre o processo de retomada da língua Pataxó. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos), UFBA, Salvador.

BONIN, I. T. *E por falar em povos indígenas*... Quais narrativas contam em práticas pedagógicas? 2007. Tese (Doutorado em Educação), UFRGS, Porto Alegre.

BONIN, J. A. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, A. E. et al (org.). *Metodologias da pesquisa em comunicação*: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2011.

\_\_\_\_\_. *A identidade étnica como mediação na recepção de telenovela*. Intercom 2003. Belo Horizonte: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2 a 6 set 2003. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\_NP14\_bonin.pdf> Acesso em jul de 2015.

BRUM, L. H. O kañe (olhar) na cidade: práticas de embelezamento corporal na infância feminina Kaingang. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação), UFRGS, Porto Alegre.

CANCELA, F. E. T. de. “*De projeto a processo colonial:* índios, colonos e autoridades régias na colonização reformista da antiga capitania de Porto Seguro. (1763 -1808)”. 2012. Tese (Doutorado em História), UFBA, Salvador.

CASSIRER, E. *El problema del conocimiento*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

CASTRO, F. F.; CORDEIRO, F. S. As pesquisas: “*SURUACÁ*:experiência social de comunicação numa comunidade amazônica. Compós 2014. Pará: UFPA. 27 a 30 mai. 2014. Disponível em:<<http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT03_COMUNICACAO_E_CULTURA/suruaca_-experie_nciasocialecomunicaca_onumacomunidadeamazo_nica_2150.pdf>>. Acesso em set. 2015.

CORCUFF, P. Qué há pasado con la teoría crítica? Problemas, intereses en juego y pistas. *Revista Cultura y representaciones sociales*, vol. 9, n. 18. México: UNAM, 2015.

CORREIA, K. S. *Interferência Tecnológica na Cultura Oral da Comunidade Indígena Suruí-Aikewára*. Intercom, 2012. Palmas: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte. 17 a 19/05/2011. Disponível:<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0259-1.pdf>>. Acesso em set. 2015.

CRISTO, E. F. M. *Oralidade em uma Comunidade Amazônica*: comunicação, cultura e contemporaneidade. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), UFPA, Belém.

FERREIRA, D. B. G. de M. *ENTRE CONTATOS, TROCAS E EMBATES*: índios, missionários e outros atores sociais no sul da Bahia (Século XIX). 2011. Dissertação (Mestrado em História), UFBA, Salvador.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FRIEDRICH, N. R. *Educação, um caminho que se faz com o coração*: entre xales, mulheres, xamãs, cachimbos, plantas, palavras, cantos e conselhos.2012. Tese (Doutorado em Educação), UFRGS, Porto Alegre.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GUARDIOLA, C. L. *Autoridades, Lideranças e Administração de Conflitos na Aldeia Indígena Pataxó de Barra Velha, Bahia.* 2011*.* Dissertação *(*Mestradoem Antropologia), UFF, Rio de Janeiro.

GONÇALVES, D. C. *Midiatização e Contexto Rural*: análise dos usos e apropriações de dispositivos midiáticos em comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). UNISINOS. São Leopoldo.

GORTARI, E. de. *Introducción a la lógica dialéctica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1956.

JAPIASSU, H. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

KLEIN, O. J. *A Midiatização do Telejornalismo em rede*: as reportagens da Rede Brasil Sul de Televisão sobre os indígenas caingangues no Rio Grande do Sul. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), UNISINOS, São Leopoldo.

KUHN, T. S. *Estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

LACERDA, J. de S. *Ambiências comunicacionais e midiatização digital*. 2007. Relatório de Qualificação (Doutorado em Ciências da Comunicação), UNISINOS, São Leopoldo.

LARA, A. E. M. *ESTAR NA CULTURA*: os Tupinambá de Olivença e o desafio de uma definição de indianidade no sul da Bahia. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), UNICAMP, Campinas.

LEAL, M. S. P. *Índios & brasileiros*: a posse da terra brasilis nos discursos jornalístico online, político e indígena. 2011. Tese (Doutorado em Letras), UFF, Rio de Janeiro.

MALDONADO, A. E. *Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural*. Revista Intexto. n. 34. Set/dez 2015. Porto Alegre: UFRGS/PPGCOM, 2015.

\_\_\_\_\_ *Práxis teórico/metodológicos na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes*. In: MALDONADO, A. E. et al (org.). *Metodologias da pesquisa em comunicação*: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2011.

\_\_\_\_\_. Perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSARIO, N. M. (org.). *Perspectivas metodológicas em comunicação*: novos desafios na prática investigativa. Salamanca: Comunicación Social, 2013.

MARTINS, B. G. “*COMPREENDER LIÇÕES DA ESCRITA:* indícios da presença na produção e recepção do impresso no Brasil”. Compós, 2014. Pará: UFPA. 27 a 30 mai. 2014. Disponível em:<<http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT15_RECEPCAO_PROCESSOS_DE_INTERPRETACAO_USO_E_CONSUMO_MIDIATICOS/brunomartins_compos_2271.pdf>>. Acesso out. 2015.

MATOS, L. M. de. *Índios online*: reflexões sobre comunicação, reconhecimento e cidadania. 2013. Dissertação (Mestrado em Arte e Comunicação), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

MILLS, C. W. Do artesanato intelectual. In: MILLS, C. W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MONARCHA, H. M. A. *Redes Sociais e Sociedades Indígenas: entre dígitos e jenipapo. 2012.* Dissertação(Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura), UNAMA, Amazonas.

MORALES, E. N. *Apropriação de uma política pública de “inclusão digital” entre os Pataxós de Coroa Vermelha, Bahia.* 2007. Dissertação(Mestrado em Antropologia), UNB, Brasília.

MORIN, E. *O método.* Vol 3. O conhecimento do Conhecimento. Lisboa: Europa-América, 1986.

NEVES, S. C. *A Apropriação Indígena do Turismo*: Os Pataxó de Coroa Vermelha e a Expressão da Tradição. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia), UFBA, Salvador.

NORRIS, C. *Epistemologia, conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEIRCE, C. S. *A fixação da crença.* (1877). Disponível em: <<http://www.lusosofia.net/textos/peirce_a_fixacao_da_crenca.pdf>>. Acesso em: jul. 2015.

PEREIRA, C. R. A. *Identidades Culturais e Cidadania no Contexto dos Processos Comunicacionais Kaingang na Região Metropolitana de Porto Alegre*. Intercom 2009. Curitiba: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 4 a 7 de set. 2009. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2271-1.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

PEREIRA, C. R. A. *Ameríndia Midiatizada*: Algumas Reflexões Teóricas Sobre Configurações de Identidades Étnicas Históricas e Suas Relações Com os Usos Sociais das Mídias. Intercom 2013. Manaus: **XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 4 a 4 set. 2013. Disponível em:**<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1655-1.pdf>**. Acesso em set. 2015.**

PEREIRA, C. R. A. *Processos Comunicacionais Kaingang*: Configurações e sentidos da identidade cultural, memória e mídia em perspectiva histórica”. 2010. Tese (Doutorado Ciências da Comunicação), UNISINOS, São Leopoldo.

PEREIRA, E. S. “Ciborgues indígen@s.br: a presença nativa no ciberespaço”. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), UNB, Brasília.

REGO, A. G. *Uma aldeia diferenciada*: conflitos e sua administração em Coroa Vermelha/BA. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia), UFBA, Salvador.

RENESSE, N. C. de. *Perspectivas indígenas sobre e na internet*: ensaio regressivo sobre a construção e o uso da comunicação em grupos ameríndios do Brasil. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), USP, São Paulo.

**RIVAS, E. D.** *Dispositivos tecnológicos de mediação e processos comunicativos na Reserva Indígena de Dourados*. Intercom, 2010. Vitória: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. 13 a 15 mai. 2010. Disponível:<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-0119-1.pdf>>. Acesso em set. 2015.

RIVAS, E. D. *Dispositivos Tecnológicos de Mediação, Hibridização Cultural e Processos Comunicativos na Reserva Indígena de Dourados e entre os Ayoreo do Paraguai*”. 2012. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica), PUC, São Paulo.

**RIVAS, E. D.** *A floresta Ayoreo*: sinais, rádios e imagens técnicas. Intercom 2011. São Paulo: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. 12 a 14 de mai. 2011.Disponível:<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0355-1.pdf>. Acesso em set. 2015.

SANTOS, B. de S*. A Gramática do Tempo*: para uma nova cultura política. Col. Para um novo senso comum. Vol. 4. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, F. L. *DA CATEQUESE À CIVILIZAÇÃO***:** colonização e povos indígenas na Bahia (1750-1800). 2012. Tese (Doutorado em História Social), UFBA, Salvador.

SOARES, M. L. S. A Retomada da Terra Indígena de Nonoai pela janela de *Zero Hora.*2012. Dissertação *(*Mestrado emCiências da Comunicação), UNISINOS, São Leopoldo.

SOUZA, A. B. B. *Arte e Identidade*: adornos corporais Pataxó. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos), UFBA, Salvador.

STEINBRENNER, R. “Rádios Comunitárias na Transamazônica: desafios da comunicação comunitária em regiões de midiatização periférica”. 2011. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido), Universidade Federal do Pará, Belém.

UBINGER, H. C. *Os Tupinambá da Serra do Padeiro*: religiosidade e territorialidade na luta pela terra indígena.2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia), UFBA, Salvador.

WALLERSTEIN, I. et al. *Para abrir as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 1996.

1. Essa etnia é classificada por *Pataxós meridionais*, desde o passado viviam entre os rios São Mateus (ES) e Santa Cruz Cabrália (BA), distinguindo-se dos *Pataxós Hã-Hã-Hãe*, que ocupavam a região entre os rios de Contas e Pardo, mais ao norte da Bahia. Esse povo é pertencente ao tronco linguístico macro-jê, registrados por pesquisadores estrangeiros desde o século XVI como pertencentes ao grupo dos *Aimorés* (dos bárbaros ou selvagens*)*. Entretanto, conforme seus mitos, é um povo escolhido por *Txopay* para ocupar o território brasileiro. [↑](#footnote-ref-1)
2. Na perspectiva de Bonin (2003), uma prática investigativa relevante que possibilita tomar contato com outras produções científicas, a fim de que novas “investigações sejam contempladas ao se considerar os processos de desenvolvimento e de aquisições, para que se busque avançar com e a partir deles” (p. 123). [↑](#footnote-ref-2)
3. Conjunto de palavras-chave para busca: no campo de *Midiatização* foram: produção-recepção, uso sociais e apropriação de mídias, usos e apropriações de mídias, cibercultura, comunicação, processos sócio comunicativos, mídias, internet, dispositivos tecnológicos, dispositivos midiáticos e midiatização (ões). No campo *Cidadania*: cidadania comunicativa, cidadania cultural, cidadania. Já no campo da *etnicidade*: índios, indígenas, comunidades indígenas, etnias, indígenas da Bahia, povo indígena, povo Pataxó. Quanto à *identidade*: identidade (s) cultural (ais), identidade (s) étnico-cultural (ais), interculturalidade (s). [↑](#footnote-ref-3)
4. Os artigos analisados foram os de: Pereira (2009) que apresenta algumas reflexões acerca das relações entre memória e configurações da identidade cultural nos processos comunicacionais Kaingang, de Pereira (2013) que considera que a expansão das mídias como um fenômeno planetário que amplia os lugares de memória e afeta as identidades culturais em diversos contextos históricos, de Rivas (2010) trata da apropriação de dispositivos tecnológicos de mediação pelos índios Guarani e Terena da Reserva Indígena de Dourados (MS) e como o exercício da linguagem técnica de comunicação interfere nas práticas sociais tradicionalmente hierarquizadas, de Rivas (2011) que investiga como a apropriação de dispositivos tecnológicos de mediação pelos índios Ayoreo, habitantes do Chaco paraguaio, gera novas formas de representação e estabelece diferentes processos culturais e comunicacionais pelos indígenas, criando meios comunicativos e de Correia (2012) que analisa a interferência das novas tecnologias na cultura oral da Comunidade Indígena Suruí-Aikewára e como essas fronteiras culturais existentes entre o tradicional e o novo se relacionam. [↑](#footnote-ref-4)
5. As quatorzes pesquisas selecionadas de autoria de Steinbrenner (2011), Cristo (2012), Soares (2012), Gonçalves (2014), Klein (2008), Pereira (2010), Renesse (2012), Monarcha (2012), Amorim (2011), Rivas (2012), Pereira (2007), Morales (2007), Leal (2011) e Matos (2013). [↑](#footnote-ref-5)
6. As pesquisas de Cancela (2012), Ferreira (2011), Santos (2012), Bonfim (2012), Souza (2012), Neves (2012) e Rego (2012). [↑](#footnote-ref-6)